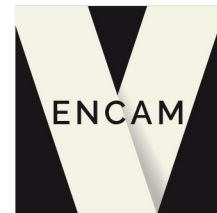




27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Inserção e permanência de mulheres em bandas de música do interior do Ceará: percepções sobre patriarcado, aprendizagem musical e desenvolvimento humano

Maria Edina Privino Veras, Marco Antonio Toledo Nascimento
edprivino@gmail.com, marcotoledo@ufc.com

RESUMO

PROBLEMA/QUESTÃO

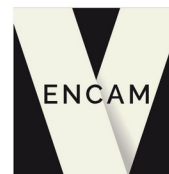
As bandas de música constituem importantes espaços de formação musical, socialização e transmissão cultural no interior do Brasil, mas ainda apresentam predominância masculina. Estudos em educação musical indicam que práticas e estruturas sociais influenciam diretamente processos de aprendizagem e desenvolvimento musical (Green, 1997, 2002). Além disso, pesquisas no campo da cognição destacam que fatores contextuais impactam aspectos como motivação, autorregulação e aquisição de expertise (Ericsson et al., 1993; Zimmerman, 2002). Nesse contexto, este estudo investiga como mulheres integrantes de bandas de música percebem sua inserção e permanência nesses grupos e de que forma relações de gênero influenciam processos de aprendizagem musical e desenvolvimento cognitivo.

OBJETIVOS

O objetivo geral consistiu em investigar a presença, inserção e permanência de mulheres em bandas de música nas cidades de Mirafima e Sobral (CE), analisando como relações de gênero e estruturas patriarcais influenciam processos cognitivos associados à aprendizagem musical. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) descrever os procedimentos de ingresso das mulheres; (b) identificar fatores sexistas que interferem na permanência; e (c) compreender como essas experiências afetam processos como motivação, aprendizagem autorregulada e engajamento na aprendizagem musical, conforme discutido por Nascimento (2023).

MÉTODO





A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e exploratória, realizada em duas bandas do interior do Ceará: Banda de Música São Pedro (Miraíma) e Banda de Música Maestro José Pedro (Sobral). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com mulheres integrantes desses grupos. A análise foi conduzida por meio de análise temática, orientada por referenciais de aprendizagem autorregulada, cognição musical e estudos de gênero, permitindo identificar categorias relacionadas tanto a dinâmicas sociais quanto a processos cognitivos na aprendizagem instrumental (Green, 1997; Zimmerman, 2002).

RESULTADOS E/OU PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

Os resultados indicam baixa representatividade feminina, historicamente abaixo de 30% dos integrantes, além de um padrão de gênero na escolha instrumental, com predominância feminina em instrumentos da família das madeiras. As entrevistas evidenciam a presença de práticas sexistas e barreiras simbólicas, especialmente no acesso a posições de liderança, corroborando discussões sobre gênero e música na literatura (McClary, 1991; Green, 1997). Tais fatores impactam processos cognitivos relevantes para a aprendizagem musical, incluindo redução da autoconfiança, menor percepção de autoeficácia e dificuldades na autorregulação da prática, elementos fundamentais para o desenvolvimento de expertise musical (Ericsson et al., 1993; Zimmerman, 2002). Esses achados sugerem que desigualdades de gênero não apenas limitam a participação, mas também afetam diretamente o desenvolvimento musical e cognitivo das participantes (Howe et al., 1998).

CONCLUSÕES E/OU IMPLICAÇÕES

Conclui-se que, embora as bandas de música desempenhem papel relevante na formação musical e no desenvolvimento humano, a persistência de estruturas patriarcais influencia negativamente processos cognitivos associados à aprendizagem musical. O estudo contribui para o campo da cognição musical ao evidenciar que fatores socioculturais interferem em processos como motivação, autorregulação e engajamento (Zimmerman, 2002). Destaca-se, assim, a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas nas bandas de música, como o modelo de aprendizagem autorregulada “Aprender tocando um instrumento musical” (Nascimento, 2022), que promovam equidade de gênero e favoreçam o pleno desenvolvimento musical e cognitivo das participantes, em consonância com discussões contemporâneas sobre educação musical e gênero (Green, 2002).

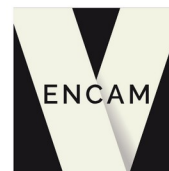
PALAVRAS-CHAVE

Patriarcado; Mulheres; Bandas de Música; Aprendizagem Autorregulada.

REFERÊNCIAS

Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100(3), 363-406. DOI: <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.3.363>





Green, L. (1997). Music, gender, education. Cambridge University Press.

Howe, M. J. A., Davidson, J. W., & Sloboda, J. A. (1998). Innate talents: Realitu or myth? Behavioral and Brain Sciences, 21(3), 399-407. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0140525X9800123X>

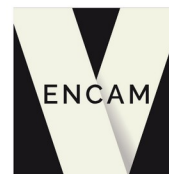
McClary, S. (1991). Feminine endings: Music, gender, and sexuality. University of Minnesota Press.

Nascimento, M. A. T. (2022). Learning music by playing an instrument: Self-regulated learning for instrumental music education. In: International Society for Music Education (ISME) (pp. 264–269).

Nascimento, M. A. T. (2023). Aprendizagem autorregulada no contexto de bandas de música: processo de validação de quadro teórico de pesquisa. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2023, Minas Gerais. Anais. (ABEM) (pp. 264–269).

Zimmerman, B. J. (2002). Becoming a self-regulated learner: An overview. Theory Into Practice, 41(2), 64–70. DOI: https://doi.org/10.1207/s15430421tip4102_2





Women's Entry and Retention in Music Bands in Rural Ceará: Perceptions of Patriarchy, Musical Learning, and Human Development

Maria Edina Privino Veras, Marco Antonio Toledo Nascimento
edprivino@gmail.com, marcotoledo@ufc.com

ABSTRACT

RESEARCH QUESTION/PROBLEM

Music bands serve as important venues for musical education, socialization, and cultural transmission in rural Brazil, but they remain predominantly male-dominated. Studies in music education indicate that social practices and structures directly influence musical learning and development processes (Green, 1997, 2002). Furthermore, research in the field of cognition highlights that contextual factors impact aspects such as motivation, self-regulation, and the acquisition of expertise (Ericsson et al., 1993; Zimmerman, 2002). In this context, this study investigates how women in music wind bands perceive their entry into and continued participation in these groups and how gender relations influence musical learning and cognitive development processes.

OBJECTIVES

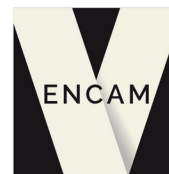
The overall objective was to investigate the presence, integration, and retention of women in music wind bands in the cities of Miraíma and Sobral (CE), analyzing how gender relations and patriarchal structures influence cognitive processes associated with musical learning. The specific objectives were: (a) to describe the procedures for women's entry into these groups; (b) to identify sexist factors that interfere with their retention; and (c) to understand how these experiences affect processes such as motivation, self-regulated learning, and engagement in musical learning, as discussed by Nascimento (2023).

METHOD

The research was qualitative and exploratory in nature, conducted with two music wind bands in the interior of Ceará: the São Pedro Marching Band (Miraíma) and the Maestro José Pedro Marching Band (Sobral). Data were collected through semi-structured interviews with female members of these groups. The analysis was conducted using thematic analysis, guided by frameworks of self-regulated learning, musical cognition, and gender studies, allowing for the identification of categories related to both social dynamics and cognitive processes in instrumental learning (Green, 1997; Zimmerman, 2002).

RESULTS AND/OR MAIN CONTRIBUTIONS





The results indicate low female representation—historically below 30% of members—as well as a gender pattern in instrument choice, with women predominating among players of woodwind instruments. The interviews reveal the presence of sexist practices and symbolic barriers, especially in access to leadership positions, corroborating discussions on gender and music in the literature (McClary, 1991; Green, 1997). Such factors impact cognitive processes relevant to musical learning, including reduced self-confidence, lower perceived self-efficacy, and difficulties in self-regulating practice—elements fundamental to the development of musical expertise (Ericsson et al., 1993; Zimmerman, 2002). These findings suggest that gender inequalities not only limit participation but also directly affect the musical and cognitive development of participants (Howe et al., 1998).

CONCLUSIONS AND/OR IMPLICATIONS

It can be concluded that, although music bands play a significant role in musical education and human development, the persistence of patriarchal structures negatively influences cognitive processes associated with musical learning. The study contributes to the field of musical cognition by demonstrating that sociocultural factors influence processes such as motivation, self-regulation, and engagement (Zimmerman, 2002). It thus highlights the need for more inclusive pedagogical practices in marching bands, such as the self-regulated learning model “Learning by Playing a Musical Instrument” (Nascimento, 2022), which promote gender equity and foster the full musical and cognitive development of participants, in line with contemporary discussions on music education and gender (Green, 2002).

KEYWORDS

Patriarchy; Women; Music Wind Bands; Self-Regulated Learning

REFERENCES

- Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100(3), 363-406. DOI: <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.3.363>
- Green, L. (1997). *Music, gender, education*. Cambridge University Press.
- Howe, M. J. A., Davidson, J. W., & Sloboda, J. A. (1998). Innate talents: Reality or myth? *Behavioral and Brain Sciences*, 21(3), 399-407. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0140525X9800123X>
- McClary, S. (1991). *Feminine endings: Music, gender, and sexuality*. University of Minnesota Press.
- Nascimento, M. A. T. (2022). Learning music by playing an instrument: Self-regulated learning for instrumental music education. In: *International Society for Music Education (ISME)* (pp. 264–269).
- Nascimento, M. A. T. (2023). Aprendizagem autorregulada no contexto de bandas de música: processo de validação de quadro teórico de pesquisa. In: *Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2023, Minas Gerais. Anais. (ABEM)* (pp. 264–269).



27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Zimmerman, B. J. (2002). Becoming a self-regulated learner: An overview. *Theory Into Practice*, 41(2), 64–70. DOI: https://doi.org/10.1207/s15430421tip4102_2

